



BAYAFRO  
BAYAFRO  
BAYAFRO  
BAYAFRO  
BAYAFRO  
BAYAFRO  
BAYAFRO  
**BAYAFRO**

Promovendo a Equidade Racial





# ÍNDICE

1. Inclusão & Diversidade e o papel da Bayer	4
2. Vamos falar sobre raça?	6
3. Prazer, somos o BayAfro!	8
4. Um pouco de história	10
5. Composição da população brasileira e o negro no mercado de trabalho	12
6. Alguns conceitos importantes	16
7. O que é racismo?	18
7.1. Colorismo	21
7.2. Racismo por trás das palavras – vamos repensar nossa forma de falar?	22
8. Rompendo o racismo estrutural	25
8.1. A meritocracia é um mito?	26
8.2. Representatividade	28
8.3. Ações Afirmativas	29
9. Qual o meu papel dentro e fora da Bayer?	32
10. Quer saber mais?	34
11. Ficou com dúvidas? Quer fazer parte do BayAfro?	37
- Referências	38





# 01

INCLUSÃO &  
DIVERSIDADE  
E O PAPEL  
DA BAYER >>



**A diversidade** está relacionada à representatividade de pessoas multidimensionais, enquanto a inclusão tem a ver com a valorização e inserção de populações que enfrentam barreiras na sociedade e em ambientes corporativos. Ou seja, **não existe inclusão sem diversidade.**

**MAS POR QUE PRECISAMOS FALAR SOBRE  
INCLUSÃO E DIVERSIDADE?**

Inclusão & Diversidade (I&D) são pilares estratégicos para a Bayer e fazem parte do jeito da companhia fazer negócios. A cultura da Bayer proporciona um ambiente para que todos se sintam acolhidos, respeitados, valorizados e livres para serem como são. Para isso, a empresa desenvolve iniciativas e ações para incluir, desenvolver, reconhecer e reter talentos diversos.

Ambientes corporativos diversos refletem em empresas mais inovadoras e produtivas, o que resulta em valorização, resultados e, conseqüentemente, competitividade no mercado.



# 02

VAMOS  
FALAR  
SOBRE  
RAÇA? >>

“ Não dá para falar em consciência humana enquanto pessoas negras não tiverem direitos iguais e sequer forem tratadas como humanas.”

- DJAMILA RIBEIRO

Para criar consciência sobre o tema é necessário saber que existem diferenças entre **raça** e **cor**.

O conceito de **raça** tem sua origem em uma fundamentação supostamente biológica, apesar de sua terminologia não poder ser aplicada à espécie

humana. Assim, podemos afirmar que **raça é um conceito social**. Quando falamos em cor, vem à tona uma simbologia excludente representada pela **cor** de pele preta.

A importância de falar e debater o tema racial é direcionada a reconstituir

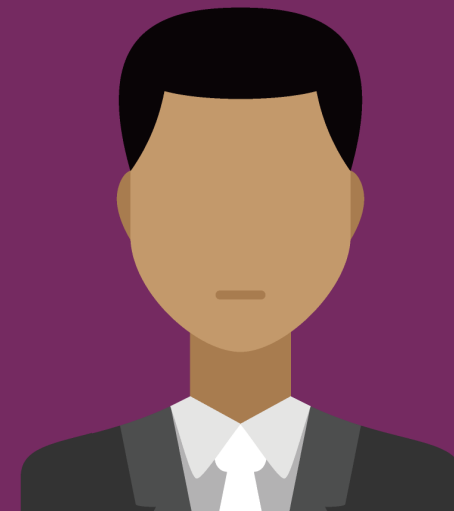
a identidade da população negra do Brasil, que historicamente é marcada pela desvalorização de sua cultura e até mesmo de seus traços físicos.



# 03

PRAZER,  
SOMOS O  
BAYAFRO! >>





O **BayAfro** é o grupo de afinidade étnico-racial da Bayer, criado para promover uma agenda positiva a respeito da equidade racial. **Nossa missão é ajudar a construir uma companhia que represente e reflita a distribuição de afrodescendentes da sociedade brasileira em todos os seus níveis hierárquicos.**

Estamos organizados em diferentes frentes de atuação:

#### **Atração e Contratação**

Trabalha para atrair talentos da população negra para ocuparem posições em todos os níveis da organização, por meio de programas e

ações com líderes e empresas externas.

#### **Desenvolvimento**

Tem foco no desenvolvimento e na promoção de colaboradores negros e negras em todos os níveis da companhia para desenvolver sua carreira dentro da Bayer.

#### **Comunicação**

Tem a missão de promover as ações e comunicações do BayAfro, além de gerenciar os canais de comunicação e produzir conteúdos que apoiem ações de letramento.

#### **Cultura e Awareness**

Busca ampliar a consciência e construir uma cultura mais inclusiva, por

meio da promoção de ações voltadas ao letramento racial de membros, aliados e toda a população Bayer.

#### **Indicadores e Metas**

Responsável por coletar dados, monitorar e promover insights relacionados ao contexto étnico-racial, contribuindo para análise e tomada de decisão rumo ao propósito do BayAfro.

#### **Stakeholders**

Tem o objetivo de garantir a conexão e a efetividade das ações do BayAfro em todas as nossas localidades, garantindo alinhamento com nossas estratégias e potencializando as transformações em toda companhia.



# 04

UM  
POUÇO DE  
HISTÓRIA >>



“A maior expressão do preconceito racial no Brasil está justamente na negação desse preconceito”

- AUTOR DESCONHECIDO

O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 1888, um regime que, segundo dados da Unesco, teve mais 15 milhões de homens, mulheres e crianças vitimadas no comércio transatlântico entre 1500 e 1900. Mesmo após o fim da escravidão no Brasil, a segregação racial não teve fim; os escravos libertos continuaram a não ter participação no mercado de trabalho, acesso à saúde ou emancipação política. Somou-se a isso o processo de “branqueamento da

população” brasileira, por meio da imigração europeia e asiática, com o objetivo de criar a chamada “raça brasileira” – em resumo, a mestiçagem entre o branco, negro e indígena, com prevalência do primeiro.

Ainda assim, a indução da miscigenação (com predominância branca) fez surgir o mito de que no Brasil vigoraria a “democracia racial”, em que brancos e negros teriam plena igualdade social. Isso passou a encobrir problemas gra-

ves, desencadeando em uma espécie de cegueira social, na qual pessoas brancas não conseguiam perceber a dor daquelas que enfrentavam a discriminação étnico-racial.

**E vemos o reflexo disso até hoje.** A população negra brasileira paga por esse histórico, convivendo com as consequências da desigualdade social na formação de sua identidade em todas as esferas da vida, seja no trabalho, em relações sociais e afetivas, na política, entre outras.



# 05

COMPOSIÇÃO DA  
POPULAÇÃO BRASILEIRA  
E O NEGRO NO MERCADO  
DE TRABALHO >>





No Brasil vive a maior população afrodescendente fora da África. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, 42,7% dos brasileiros se autodeclararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas.

Mesmo sendo maioria na população, esse número não reflete a realidade do mercado de trabalho no Brasil, em que a desigualdade racial se mostra presente. A pesquisa do Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE), “Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil”, publicada em novembro de 2019, mostra que pretos e pardos representam 64,2% dos desempregados e 66,1% da população subutilizada. Além disso, enquanto o percentual de brancos em ocupações informais foi de 34,6%, o número sobe para 47,3% entre a população negra. Ainda segundo a pesquisa, a diferença da renda média da população branca e negra chega a 73,9%, indicando que ainda há um longo

caminho a ser percorrido pelo rumo a equidade racial no mercado de trabalho.

Mais um dado alarmante mostra que afrodescendentes brasileiros têm 2,5 vezes mais probabilidade de viver em situação de pobreza crônica do que pessoas brancas, segundo o Banco Mundial. As gerações da população negra já nascem com oportunidades desiguais, menor acesso a serviços e espaço e, portanto, têm seu desenvolvimento impactado.

Entretanto, é necessário destacar ➤



>> que houve avanço. Em 2004, quando o programa de cotas étnico-raciais no ensino superior e concursos públicos foi implementado no Brasil, gerou-se uma verdadeira revolução quanto ao acesso à educação. A pesquisa “Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil”, do IBGE, também mostrou que pela primeira vez na história, negros passaram a ser maioria no ensino superior público no

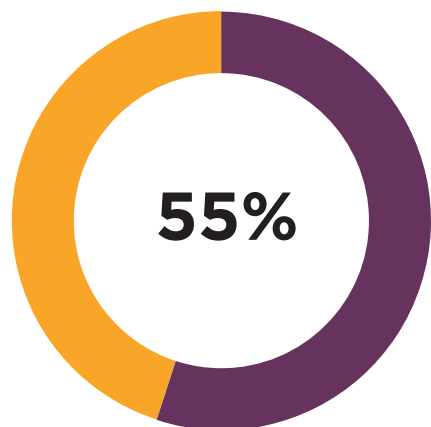
Brasil. Trata-se de um grande avanço, mas ainda pouco refletido no mercado de trabalho. Uma pesquisa da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial mostra que profissionais negros ocupam apenas 6,3% dos cargos de gerência em 23 grandes empresas nacionais e multinacionais avaliadas. Nos conselhos de administração, negros representam apenas 4,9% das cadeiras. O número é

ainda menor entre os cargos executivos: 4,7%.

Em 2020, a Bayer e outras grandes empresas lançaram programas de lideranças específicos para a população negra, visando aumentar a formação e acesso de líderes negros no ambiente corporativo. **#açõesafirmativas**

Entendeu por que essas discussões são essenciais para nós, na Bayer?

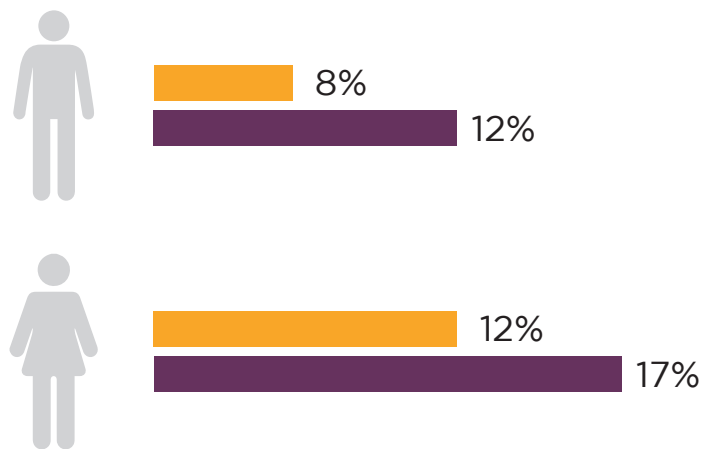




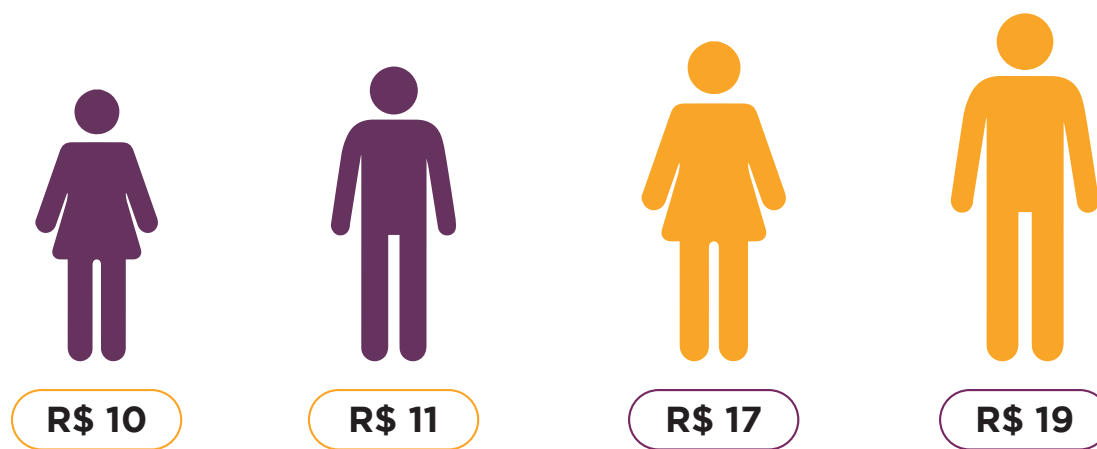
dos brasileiros se declaram negros (preto + pardos)

- Negros
- Não-negros

TAXA DE DESOCUPAÇÃO



Remuneração por hora





# 06

ALGUNS  
CONCEITOS  
IMPORTANTES >>



# 1 ESTEREÓTIPO

Pode ser definido como um conjunto de características categorizadas a um grupo de pessoas, ignorando suas individualidades.

# 2 PRECONCEITO

Acontece quando alguém tem uma opinião negativa sobre outra pessoa, formada antecipadamente e com base, geralmente, em estereótipos e sem base dos fatos.

# 3 DISCRIMINAÇÃO

É o preconceito na prática; quando ele é externalizado e há uma atitude ou ação com base no preconceito.

## E OS VIESES INCONSCIENTES?

São preconceitos que fazem parte do nosso dia a dia, com base em estereótipos que vivenciamos ao longo da vida, sejam eles de gênero, raça, classe, idade etc.

Saiba mais no episódio do podcast de Inclusão & Diversidade da Bayer.





# 07

O QUE É  
RACISMO? >>

“ Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista.”

- ANGELA DAVIS

Racismo é uma forma de preconceito ou discriminação social que tem a raça, cor da pele ou origem étnica como motivação. Pode se manifestar por meio de práticas conscientes ou inconscientes, de formas verbal ou não-verbal. É um crime que atinge uma coletividade. Racismo é algo social, e não biológico.

**Racismo é crime** inafiançável e imprescritível, desde a aprovação da Lei nº 7716, de janeiro de 1989. Casos de injúria racial podem ser enquadrados como racismo.

**Racismo Individualista:** fenômeno ético ou psicológico de caráter individual ou coletivo, atribuído a grupos isolados. Sob esta perspectiva, não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo. Nesta concepção, são situações nas quais as discriminações são diretas, como nos insultos e rejeições porque a pessoa tem características físicas de uma determinada raça.

**Racismo institucional:** quando

os conflitos raciais são parte das instituições, que passam a atuar em uma dinâmica que resulta, ainda que indiretamente, em desvantagens e privilégios com base na raça negra.

**Racismo estrutural:** é decorrente da própria estrutura social, ou seja, acontece de forma “normalizada”, a quem são negados direitos, decorrentes de processos históricos e políticos.





## NÃO É MIMIMI!

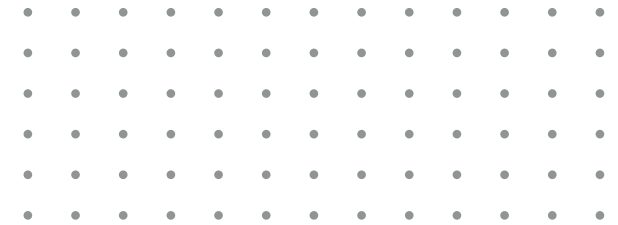
Você já ouviu falar em racismo recreativo? Ele acontece por meio de manifestações em supostas piadas e brincadeiras de caráter pejorativo e decorre da reprodução de estereótipos raciais e generalizações.

**#FicaDica** Vamos respeitar e nos esforçar para mudar nosso comportamento e daqueles à nossa volta!

### Mas e o racismo reverso?

#### Ele simplesmente não existe!

O racismo decorre da relação de poder entre o opressor e o oprimido, tendo o contexto de supremacia de um perante o outro. No legado que o regime escravista deixou, é a população branca que ocupa o papel de superioridade, por isso uma pessoa negra não pode ser racista com uma pessoa branca. Para haver o “racismo reverso”, precisaríamos voltar no tempo e modificar a história, para que a população negra crie um conjunto de privilégios para si, oprimindo outros grupos sociais – mas sabemos que isso não é possível, não é mesmo?



### Precisamos falar também sobre interseccionalidade

Quando uma pessoa faz parte de mais de um grupo sub-representado ou minorizado, ela é interseccional. Um exemplo é a mulher - alvo de violência e desigualdade apenas por seu gênero. Se esta mulher for negra, ela sofre com ainda mais barreiras. Assim, quando tratamos de questões raciais, precisamos falar também sobre gênero, já que o racismo para homens e mulheres é diferente.





Outro conceito importante a ser discutido é o da **pigmentocracia**, também conhecida como **colorismo**, criado pela escritora e ativista Alice Walker, em 1982. Em resumo, significa que quanto mais retinta for a pele de uma pessoa e mais expressivos forem seus traços de origem negra - como lábios carnudos, nariz largo, cabelo crespo, dentre outras características-, maior será a discriminação racial imposta pela sociedade e menos oportunidades serão concedidas a esse indivíduo. Com isso, pode-se identificar as insistentes tentativas de apagar as expressões de origem africana e ressaltar o padrão europeu dentro das sociedades.

**Simplificando:** o colorismo identifica as tonalidades de pele como forma de expressão de aceitabilidade. Aqueles com tons mais escuros tem menor aceitação na sociedade.

**Como assim?** Caso uma pessoa tenha um tom de pele e traços físicos semelhantes aos de alguém branco, ela pode ser mais aceita pela sociedade, pois tornou-se mais próxima ao padrão branco, e logo, será “menos negra”. Isso pode facilitar seu acesso a escolas, eventos, cultura, desenvolvimento social e político, entre outros - chamamos isso de passabilidade.

**Podemos ver isso em nossa realidade**  
Sabemos que no Brasil a maior parcela da população é formada por pessoas

pretas e pardas e isso, na prática, deveria refletir em presença em cargos de decisão e universidades de ensino superior, por exemplo. Mas, utilizando o Senado Brasileiro como exemplo, onde a primeira senadora negra de pele retinta, Benedita da Silva, só tomou posse em 1995, observa-se que as oportunidades de fato são menores, como se a sociedade classificasse as oportunidades e as cedesse apenas para indivíduos negros de pele clara e traços finos, fazendo com que esses sejam os padrões aceitos. Com isso, ocorre o desestímulo de muitos cidadãos para se reafirmarem e até mesmo se autodeclararem negros, tentando, de certa forma, clarear seus traços, camuflando a tonalidade de sua pele.

## 7.2 RACISMO POR TRÁS DAS PALAVRAS – VAMOS REPENSAR NOSSA FORMA DE FALAR?



“

**Tudo o que você precisa  
fazer é mover as pessoas  
um pouquinho para  
mudanças acontecerem”**

- VIOLA DAVIS



Você já parou para pensar na origem e no significado das palavras e expressões da língua portuguesa? Muitas vezes são termos que reproduzimos em nosso dia a dia, mas que na verdade nos fazem perpetuar discursos preconceituosos.

### “A COISA TÁ PRETA”

É uma expressão racista porque faz uma associação entre “preto” e uma situação desagradável. **Fale “a coisa tá difícil”.**

### CABELO “RUIM, BOMBRIL, DURO”

Para se referir a cabelos de pessoas negras, você pode falar “crespo, cacheado, afro”. Lembre-se que **depreciar características de cabelos afro também é racismo.**

### “COR DA PELE”

A expressão ficou conhecida para descrever a cor “rosa-claro”, em associação à pele de pessoas brancas. Mas sabemos que em nossa sociedade mista e plural não há apenas uma cor de pele. **Para se referir à cor, use “rosa claro” ou “bege”**

**Confira a seguir algumas delas e as dicas do BayAfro para rever seu modo de se expressar.**

### “CRIADO-MUDO”

O nome dado a este móvel faz referência aos criados (geralmente escravizados) que deveriam segurar objetos, sem poder falar e, por tanto, considerados mudos. **Substitua por “mesa de cabeceira”.**

### “DA COR DO PECADO”

Isso reforça a objetificação e sexualização do corpo negro, especialmente das mulheres negras. Não é um elogio, **então não use este termo.**

## “DENEGRIR”

Outra forma de associar o negro a algo ruim, enquanto “clarear” reforça o branco como bom. **Não use este termo.**

## “DOMÉSTICA”

Eram as mulheres negras que trabalhavam dentro das casas das famílias brancas e eram consideradas domesticadas. **Troque por “empregada” ou “funcionária”.**

## “HUMOR NEGRO”

Usado para descrever um tipo de humor ácido e com piadas de mal gosto com temas mórbidos, sérios ou tabus com tom politicamente incorreto. **Você pode usar “humor ácido”.**

## “INVEJA BRANCA”

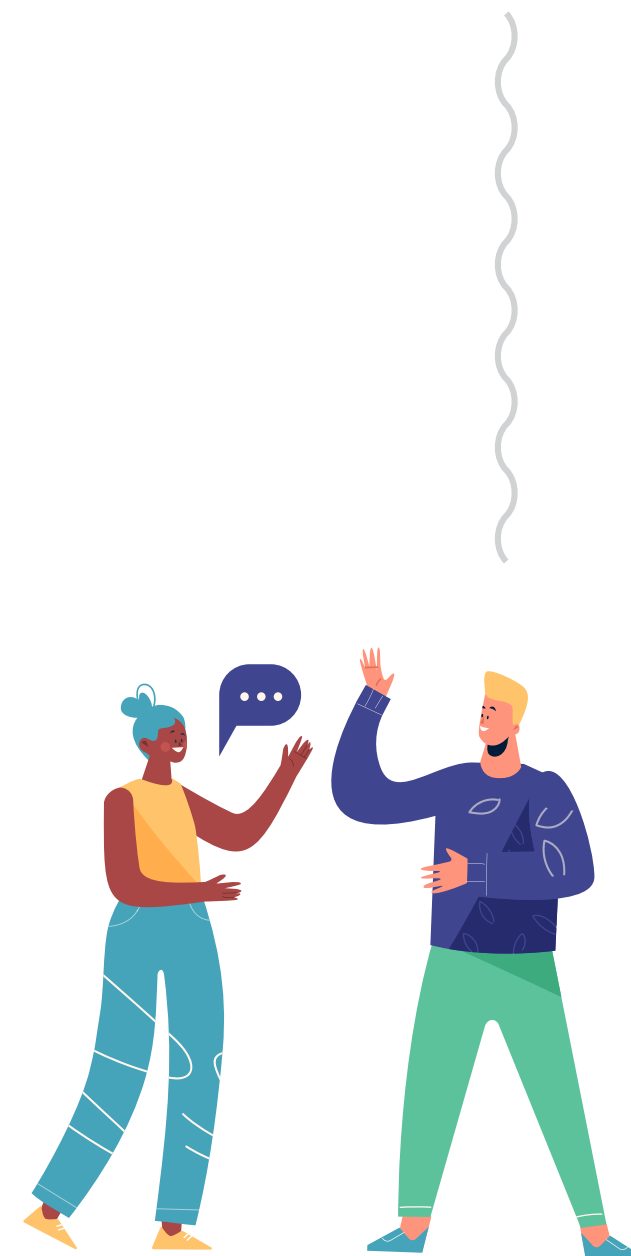
Outra forma de associar o negro a algo ruim, enquanto “clarear” reforça o branco como bom. **Não use este termo.**

## “MULATA”

O termo deriva de “mula” e é usado para designar mulheres negras de pele clara. **Não use esta palavra.**

## “MORENA”

O termo, originalmente utilizado para caracterizar uma pessoa branca de cabelos pretos, acaba sendo usado para afastar a negritude de uma pessoa, acreditando que seria ofensivo caracterizá-la como “negra”.







**08**

ROMPENDO  
O RACISMO  
ESTRUTURAL»

## 8.1 A MERITOCRACIA É UM MITO?

A meritocracia sugere que o desenvolvimento e o sucesso de um indivíduo são alcançados única e exclusivamente por meio de seus esforços pessoais. Isso faria sentido se as oportunidades educacionais, econômicas e sociais fossem iguais para todos. Porém, vale lembrar que nem todas as pessoas têm as mesmas condições nem os mesmos privilégios ao longo da vida. √

### PENSE NA SEGUINTE SITUAÇÃO

**João**, homem branco, estuda em um colégio particular desde a infância e deseja cursar Medicina na faculdade. Para isso, seus pais custeiam um dos melhores cursos pré-vestibulares de São Paulo e lhe deram um carro para que ele consiga se locomover melhor na cidade.

## JOÃO VS PEDRO



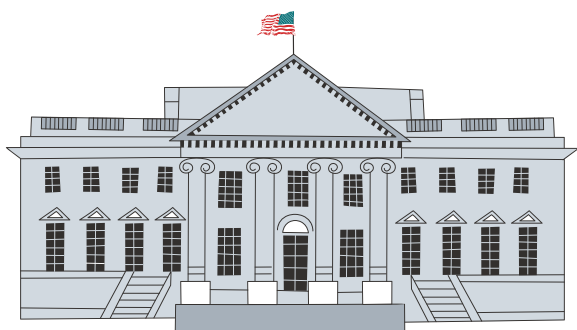
### DO OUTRO LADO...

**Pedro**, homem preto, estudou a vida toda em um colégio público de São Paulo e também deseja cursar Medicina. Entretanto, sua mãe não consegue custear um curso pré-vestibular para que ele se prepare da melhor maneira. Adicionalmente, Pedro ficou sem aulas durante um semestre inteiro devido à falta de internet em sua residência e precisava trabalhar para ajudar sua família a pagar as contas. Diante disso, Pedro conseguiu um emprego na padaria do senhor José durante o dia, estudava à noite e se dedicava ao vestibular de madrugada.

### COMPREENSÃO

**João e Pedro** tinham o mesmo objetivo e desejo, porém tiveram pontos de partidas e condições sociais diferentes. Dessa forma, podemos afirmar que não existe meritocracia sem igualdade de privilégios, o percurso torna-se diferente e suas barreiras também.

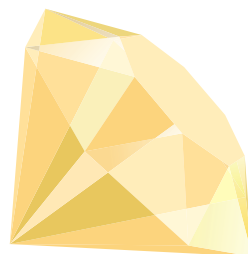
# PARA REFLETIR



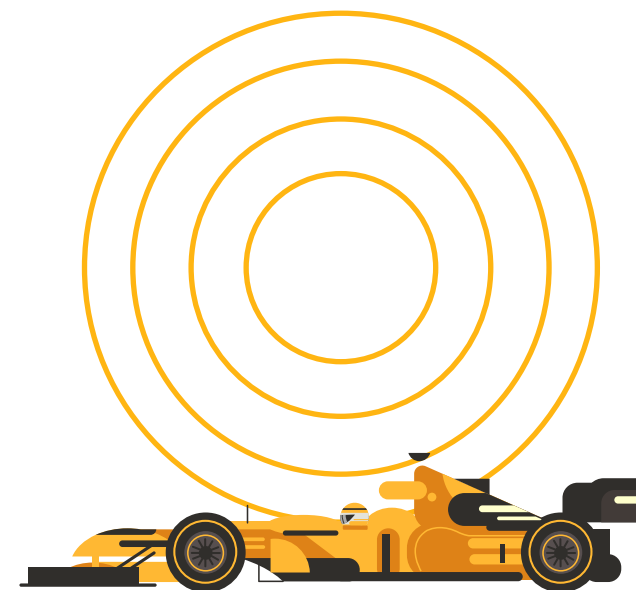
Os Estados Unidos tiveram apenas um presidente negro – **Barack Obama**, em 2009, e uma vice-presidente negra **Kamala Harri**, em 2021;



**Joaquim Barbosa**, em 2012, se tornou o primeiro presidente negro do Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil;



A cantora norte-americana **Beyoncé** foi a primeira mulher negra a usar o precioso Diamante Tiffany, em 2021;



O britânico **Lewis Hamilton**, dono de recordes memoráveis, foi o primeiro piloto negro a correr na Fórmula 1, em 2007.

Apenas essas pessoas negras se esforçaram para estarem em suas posições? **Vale a reflexão.**

## 8.2 REPRESENTATIVIDADE



Imagine olhar para imagens ao seu redor e perceber que elas não se assemelham e não dialogam com você. Ou seja, não lhe representam.

A representatividade não é apenas a organização de grupos buscando que seus interesses sejam representados e garantidos perante a sociedade, mas é, sobretudo, **parte da formação do que é o indivíduo que compõe esse grupo.**

Na prática, isso pode acontecer de diferentes maneiras. Por exemplo,

quando uma pessoa negra alcança um cargo de prestígio em uma empresa ou em um cargo público, permite-se criar, na identidade negra, a ideia de que outros também podem chegar lá. Por outro lado, quando programas

televisivos alocam atrizes e atores negras e negros como personagens com funções que servem a pessoas brancas, também reforça a ideia de que seu lugar é aquele, com pouco prestígio social e a serviço de outros.

A falta de representatividade negra é um reflexo de diversos mecanismos de embranquecimento aos quais nossa sociedade foi submetida, e quando esses

mecanismos são somados ao racismo estrutural, temos como consequência a escassa presença de pessoas negras em escolas, faculdades e empresas, principalmente em cargos de liderança, apesar de vivermos em uma sociedade que majoritariamente é declarada como parda ou preta.

Existem inúmeras razões para justificar a importância que a representatividade possui nas relações sociais. Algumas destas, identificadas pela autora Joan Scott, são o reconhecimento e a manutenção entre a igualdade e a diferença, entre direitos individuais e identidades grupais. Afinal, é esta tensão que possibilita caminhos mais democráticos e plurais, em que a diversidade é normalizada.

## 8.3 AÇÕES AFIRMATIVAS



Com isso em mente, um dos caminhos para acabar com essa desigualdade está nas ações afirmativas, que têm como objetivo reparar e ressarcir os prejuízos causados a grupos minorizados pela exclusão social no passado ou presente, a fim de eliminar desigualdades e segregações.

Isso acontece por meio de políticas que proporcionam maior participação desses grupos na educação, saúde, ambiente corporativo, cultural, entre outros, com base em critérios de equidade e proporcionalidade, estabelecendo um equilíbrio nas mais diversas áreas da sociedade –

Lembra o que falamos sobre meritocracia anteriormente?

Um exemplo de ação afirmativa é



a política de cotas raciais, que não se trata de concessão de benefícios ou privilégios, mas da efetivação de direitos assegurados pela Constituição.

Outros exemplos incluem:

- determinação de percentual mínimo para participação de pessoas negras na política, mídia, em palestras e outros âmbitos;

- distribuição de terras e moradia;
- concessão de bolsas de estudo;
- programas para a contratação apenas de pessoas negras no ambiente corporativo.



## VOCÊ SABIA?

Existem muito tabus relacionados à saúde da população negra e pouca clareza sobre o que é mito e o que é verdade. Por isso, foram criadas políticas e diretrizes institucionalizadas a fim de combater as desigualdades raciais também na saúde, incluindo a PNSIPN (Política Nacional de Saúde Integral da População Negra). Seu principal objetivo é diagnosticar e governar as disparidades raciais na saúde<sup>1</sup>, principalmente porque algumas patologias têm maior incidência e prevalência na população negra

**Diabetes mellitus tipo II** - esse tipo de diabetes se desenvolve na fase adulta e evolui causando danos em todo o organismo e atinge com mais frequência os homens negros (9% a mais que os homens brancos) e as mulheres negras (em torno de 50% a mais do que as

mulheres brancas)<sup>2</sup>.

**Hipertensão** - é mais prevalente entre homens e tende a ser mais grave em negros, de ambos os sexos<sup>3</sup>. A hipótese mais aceita para explicar o fato está no período colonial, quando pessoas negras escravizadas vinham do continente africano e sobreviviam às longas viagens de navio graças à sua maior capacidade de reter sal e, conseqüentemente, água. O problema é que exatamente a característica que lhes salvou a vida à época, agora aumenta o risco de pressão alta.

**Glaucoma** - é a principal causa de cegueira irreversível no mundo e os negros têm 15 vezes mais chance de desenvolver deficiência visual associada ao tipo primário da doença, segundo o Estudo de Avaliação de Descendência

Africana e Glaucoma (ADAGES) III<sup>4</sup>.

**Câncer de próstata** - Ainda não se sabe com clareza quais as razões, mas homens negros apresentam de duas a três vezes mais risco de desenvolver câncer de próstata do que o restante da população masculina, bem como o dobro da probabilidade de morrer por conta da doença, que costuma de desenvolver entre cinco e 10 anos mais cedo.

**Anemia falciforme** - chegou ao Brasil pelo tráfico de pessoas escravizadas e é causada por um gene recessivo, que pode ser encontrado em frequências que variam de 2% a 6% na população brasileira em geral, e de 6% a 10% na população negra<sup>5</sup>.

## #MITOS RELACIONADOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

**Mulheres negras não são mais resistentes à dor do parto** - dados da literatura brasileira mostram que, apesar de sofrerem menos episiotomias em comparação às brancas, mulheres negras tinham chance 50%<sup>6</sup> menor de receber anestesia durante o procedimento.

**Pessoas negras precisam, sim, utilizar protetor solar** - A pele negra possui maior quantidade de melanina, uma proteína que dá pigmentação à pele e funciona como proteção natural aos raios solares, mas isso não significa que ela não precise do uso de filtro solar diariamente. O alto nível da substância colabora para o surgimento de manchas,

o que pode ser evitado com o uso de um filtro solar. Além disso, a proteção ainda ajuda a prevenir o ressecamento, o câncer da pele, o envelhecimento precoce e evita o efeito rebote, que pode deixar a pele mais oleosa<sup>7</sup>.







# 09

QUAL O MEU  
PAPEL DENTRO  
E FORA DA  
BAYER? >>



>> Empatia e respeito são essenciais. Ajude a tornar nosso ambiente corporativo cada vez mais diverso, inclusivo e saudável.

>> Comportamentos de cunho racista não podem ser tolerados ou considerados brincadeiras. Combata esse tipo de atitude com informação!

>> Atente-se ao uso de palavras e expressões racistas. Faça essa mudança em seu dia a dia.

>> Nunca deixe a raça ou etnia influenciar sua avaliação profissional.

>> Suas atitudes podem e devem transpassar o ambiente corporativo. Compartilhe também com pessoas fora do ambiente de trabalho.

Você conhece o canal de denúncia da Bayer? Nosso hotline está disponível para colaboradores em todo mundo que desejam denunciar, de forma anônima, qualquer desvio de conduta ou infração com as normas internas da Bayer.

No Brasil, o número é **0800 770 2040**. A ligação é gratuita e pode ser feita de qualquer origem em território nacional.



# 10

QUER  
SABER  
MAIS? >>

## DICAS!

Aqui vão algumas dicas para você pesquisar e saber mais sobre a cultura negra. Além disso, você pode acompanhar nossa programação de eventos e rodas de conversa.

**Seja aliado ou aliada do BayAfro!**

## HERÓIS BRASILEIROS



### Carolina de Jesus

- mulher negra e escritora, deixou um legado por meio de seus

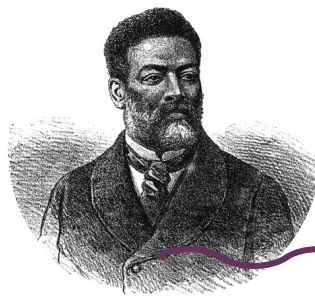
cadernos, que viraram o livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, com mais de 100 mil exemplares vendidos em mais de 40 países.



### Zumbi dos Palmares

- líder de maior relevância do Quilombo dos Palmares. Não

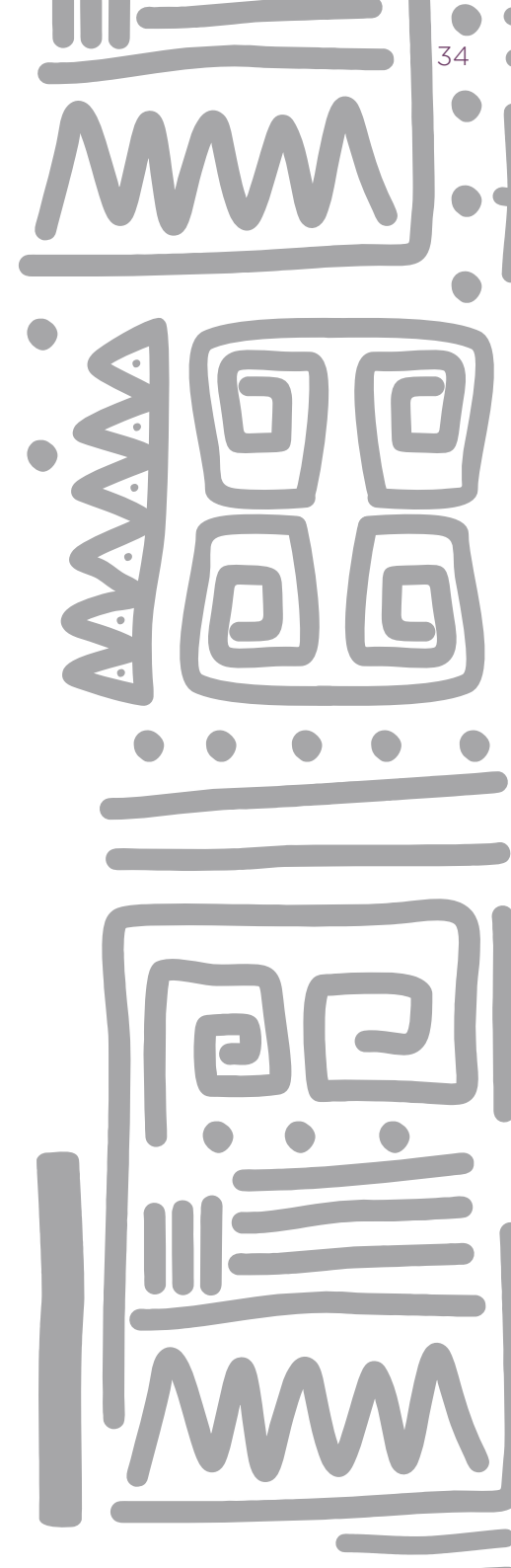
admitia a dominação dos brancos sobre os negros e se tornou o maior símbolo pela liberdade dos negros da história brasileira.



### Luiz Gama

- um dos maiores intelectuais negros do Brasil escravocrata do século XIX. Filho

de mãe negra livre e pai branco, foi escravizado aos 10 anos de idade, mas conseguiu sua liberdade judicialmente aos 17 anos, quando passou a estudar direito e advogar pela liberdade de outros. Jornalista e escritor, foi reconhecido como advogado apenas 133 anos após sua morte.





## VALE À PENA LER!

**Pequeno manual antirracista**

Djamila Ribeiro

— **Racismo estrutural**

Silvio Almeida

— **Mulheres, raça e classe**

Angela Davis

— **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**

Sueli Carneiro

— **Torto Arado**

Itamar Vieira Junior

## PARA ASSISTIR



“**Doutor Gama**” narra a história de Luiz Gama desde a sua infância até a vida adulta para traçar um panorama da luta popular contra a escravidão. A direção é de Jeferson De.

A websérie “**Preto à Porter**”, do portal UOL, apresenta histórias, entrevistas, números musicais e performances relacionadas à existência negra. O diretor é Rodrigo Pitta, que afirma “é uma série de pretos, com pretos, para gente de todas as cores”.



O filme “**Corra!**” é uma adaptação, obviamente não oficial, para os cinemas da típica frase “eu não sou racista, até tenho amigos negros”. A história gira em torno de um casal interracial: um jovem negro e uma garota branca que apresentará o rapaz à sua “tradicional” família.



**Infiltrados no Klan** é um filme baseado na autobiografia do policial norte-americano Ron Stallworth, que conta como ele, o primeiro detetive negro do departamento de polícia de Colorado Springs, se infiltrou na organização supremacista Ku Klux Klan.





# 11

FICOU COM  
DÚVIDAS? QUER  
FAZER PARTE DO  
BAYAFRO? >>

Se tiver dúvidas, quiser conversar ou  
fazer parte e receber a programação de  
atividades do BayAfro, mande um e-mail  
para nós: [bayafro@bayer.com](mailto:bayafro@bayer.com)



# REFERÊNCIAS

***Cartilha Direitos Humanos e Combate ao Racismo - Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (NUDDH) Defensoria Pública do Rio Grande do Sul***

***O racismo sutil por trás das palavras - Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (DFT) e Secretaria de Justiça e Cidadania, 2020***

***Racismo se combate em todo lugar - Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos***

***Como promover um ambiente diverso e inclusivo nas sociedades de advogados - Centro de Estudos das Sociedades de Advogados***

***Cartilha Diversidade de Raça***

*<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/racismo-conceito-educacao-leis-e-principios.htm>*

*<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>*

*<https://jus.com.br/artigos/85565/resenha-baseada-no-livro-racismo-estrutural-de-silvio-de-almeida>*

*<https://exame.com/carreira/vies-inconsciente-como-voce-lida-com-o-que-e-diferente-de-voce/>*

*<https://vocesa.abril.com.br/geral/entenda-como-a-meritocracia-pode-prejudicar-sua-carreira/>*

*<http://etnicoracial.mec.gov.br/acoes-afirmativas#:~:text=O%20objetivo%20das%20a%C3%A7%C3%B5es%20afirmativas%20%C3%A9%20eliminar%20as%20desigualdades%20>*



e,%2C%20religi%C3%B5es%2C%20g%C3%AAnero%2C%20etc.

**Moreno Fernandes, P. (2021). Racismo e invisibilização:: Representatividade negra em anúncios de revista. E-Compós.** <https://doi.org/10.30962/ec.2384>

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece>

<https://iniciativaempresarial.com.br/indice-de-equidade-racial-empresarial/>

<sup>1</sup><https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2020/A-institucionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-da-popula%C3%A7%C3%A3o-negra-no-SUS>

<sup>2</sup><http://blog.saude.mg.gov.br/2018/11/20/curiosidade-voce-sabe-quais-sao-as-doencas-prevalentes-na-populacao-negra/>

<sup>3</sup>[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf)

<sup>4</sup><https://noticiapreta.com.br/comum-em-pessoas-negras-o-glaucoma-e-apontado-com-uma-das-principais-doencas-irreversiveis-que-levam-a-egueira/>

<sup>5</sup><https://drauziovarella.uol.com.br/saude-publica/veja-quais-as-doencas-mais-frequentes-na-populacao-negra/>

<sup>6</sup>Leal e cols,2017. A COR DA DOR: INIQUIDADES RACIAIS A ATENÇÃO PRÉ-NATAL E AO PARTO NO BRASIL. Cad. Saúde Pública 2017; 33 Sup 1:

<https://www.politize.com.br/colorismo/> - Colorismo

Colorismo, ser negro e os 3 mitos da mulher negra - **Colorismo**

<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/06/07/meritocracia-e-um-mito-que-alimenta-desigualdades-diz-sidney-chalhoub> - Meritocracia

D-09 - Meritocracia

